

Despertando o interesse dos alunos através das simulações e animações disponíveis no Portal dia a dia Educação.

Jussany Maria de Barros Moreira¹(FM)*, Dulcinéia Ester Pagani Gianotto²(PQ).
jussanymoreira@gmail.com.

Colégio Estadual de Pato Branco – Pato Branco-PR.
Universidade Estadual de Maringá – Maringá – PR.

Palavras-Chave: tecnologia, recurso didático, alunos.

Introdução

Segundo Nóvoa (1992, p. 25) “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal”. Nesse sentido, vamos ao encontro do professor mediador, capaz de propiciar ao aluno atividades motivadoras, promovendo a criatividade e autonomia. Diante disto, propomos uma possibilidade de aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, evidenciando nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) disponíveis através do Portal dia a dia Educação (ferramenta de colaboração online), mais propriamente o recurso didático simulações e animações como uma possibilidade de integração entre tecnologia/professor/aluno.

Através da pesquisa pretendemos investigar como os alunos se comportam frente as simulações e animações, tendo como objetivo oportunizar a eles o contato com um recurso didático diferente dos que estão habituados.

Para desenvolver essa pesquisa, fez-se uso da pesquisa qualitativa, através de um estudo de caso, com sete professores de ciências da natureza que ministram aulas na Educação Básica de um colégio público do Paraná. Abordamos a parte da pesquisa que consiste na aplicação do recurso didático pelos professores aos seus alunos. Os dados foram coletados por meio de gravações e os resultados discutidos através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2004).

Resultados e Discussão

Os resultados apontam para a postura dos alunos frente à aula ministrada com a utilização das simulações e animações. Através da qual obtemos as seguintes subcategorias: despertando o interesse pela disciplina; metodologia diferenciada;

Despertando o interesse pela disciplina
Percebemos que os professores tiveram bastante cuidado na seleção das simulações e animações que utilizaram com seus alunos, adequando-as ao contexto que estava sendo trabalhado na sala de aula, pois segundo Kenski (1996, p. 137) a utilização das TIC na sala de aula não pode ser aliada a se

“ganhar tempo” ou preencher espaços vazios em virtude da ausência do professor e sem objetivo pedagógico definido. As tecnologias educacionais, até mesmo pelo alto grau de envolvimento emocional e cognitivo que acarretam, devem ser formas estimuladoras de se relacionar com o conhecimento e, para isso, precisam ser adequadas ao assunto que se quer ensinar e aos alunos.

Então, verificamos que os professores conseguiram despertar um maior interesse pela sua aula através das simulações e animações e que os alunos gostaram, acharam legal, interessante, interativo, uma forma diferente de aprender.

Metodologia diferenciada

De acordo com as falas dos alunos percebemos que o plano mais frequentemente percebido por eles não é tanto o sentido concreto dos objetos e das coisas, mas o sentido virtual, a imagem, o som, o movimento expresso nos filmes, nas telas televisivas e no computador (KENSKI, 1996).

Então, quando os alunos dizem que é bom sair da rotina de escrever ou é bom ter outros métodos, confirmamos as palavras de Carvalho e Gil-Perez (2006) quando alertam para o fato que muitas destas inovações, sejam elas curriculares ou metodológicas, não tem chegado às salas de aula e isto tem dificultado as perspectivas de uma renovação no ensino de ciências.

Conclusões

Percebemos que a utilização das simulações e animações proporcionaram um momento agradável e motivador para os alunos e propiciaram aos professores inovar suas práticas pedagógicas. Portanto, reconhecemos que a tecnologia foi de suma importância para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: ed 70, 2004.

CARVALHO, A. M. P. GIL-PÉREZ, D.; **Formação de professores de Ciências**: tendências e inovações. 9ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilima passos Alencastro (org.). **Didática**: O ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua profissão**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Coleção Temas de Educação, 1992. p. 15-33.